

Novidades do MARQUÊS

Jornal da Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Cantanhede

Ano XV N.º 2 Março de 2009



Como se escreve uma notícia?

Alunos encontram-se com jornalistas na Biblioteca Municipal.

Pág. 3



Um grande privilégio.
A escritora
Matilde Rosa Araújo

na nossa escola, no dia 27 de Março

Boletim



"Carnaval"

Festa/Desfile de Carnaval contou com a participação de muitas escolas do Agrupamento.

Pág. 5



CaixaMat

Um contentor de ciência estacionou na escola.

Pág. 2

"A Escola Recicla"

Este programa, que visa a separação dos resíduos e a sua reciclagem com maior eficiência, inicia no 3º Período



**O
Ponto Electrão
chegou à escola!**

Pág. 2

**"Mãe! O mundo é mau,
Torna a flor num lodo
E um pássaro num verme,
E eu não sabia."**

editorial

Matilde Rosa Araújo

Estes versos da poetisa são o grito de espanto e de dor da criança que, num relance, de coração apertado, percebe que o seu mundo destrói tudo o que é belo. Como acalmar esta dor, como provar à criança que o mundo em que vive só será assim mau, tirano, se cada um de nós, e ela em particular, nada fizer para inverter esta situação?

É, em primeiro lugar, à família que compete guiar o jovem, ensinar-lhe este caminho possível e válido, mostrando-lhe o valor insubstituível dos afectos, dos diálogos e dos encontros únicos, na formação de uma personalidade forte, confiante e equilibrada.

Mas é também, sem dúvida, na escola, onde passa tanto tempo e cresce com os outros, que a criança tem a possibilidade de alicerçar e desenvolver com harmonia os princípios básicos para a construção real de um mundo "bom" - o mundo que intimamente deseja e que, de facto, merece: a solidariedade, o convívio, a justiça, o valor do conhecimento e da arte, a prática de atitudes promotoras de um ambiente saudável...

É, pois, desta acção conjunta da família e da escola - dura, exigente, é certo, mas eficaz e gratificante, também - que poderá nascer e desenvolver-se, no espírito do jovem, como se de uma árvore se tratasse, a crença firme e positiva de que é nas suas mãos que reside o poder de transformar o mundo mau num mundo melhor, ou nas palavras da poetisa, o poder mágico de "semear flores no lodo".

Assim, dono desta certeza, confiante e conhecedor de bons princípios, poderá agir com consciência e eficácia sobre o que o rodeia e fazer tudo... para ser feliz.

Votos de uma Boa Páscoa!

Os números do nosso descontentamento

"1/3 da população mundial, 2,2 biliões de pessoas, sustenta-se com menos de dois dólares por dia."

A frase impressionou-me...

...porque dois dólares é muito pouco dinheiro e eu gasto muito mais num dia (Ana Rita).

...porque não sabia que havia tanta pobreza no mundo (João Pedro Pinto).

"1 ,2 milhões de pessoas não tem acesso a água potável."

...porque sem água potável podem surgir doenças graves que até podem matar (Ana Margarida.)

...porque custa a acreditar que, pessoas como nós não tenham água potável, algo que para nós é tão comum e sem o que muita gente não quer ficar. Para além disso, há o facto de terem de beber água dos poços, rios ... que podem estar contaminados e, por isso, provocar doenças (Elisabete).

"Cada ano, 7 milhões de pessoas morrem de doenças contagiosas curáveis e doenças parasitárias tais como a malária, a diarreia e a tuberculose".

...porque sei que essas doenças podem ser curadas e evitadas com água potável, higiene e uma boa alimentação. Acho que devia haver mais médicos nesses sítios (Rita).

...porque a maior parte das doenças contagiosas e parasitárias, como a malária, a diarreia e a tuberculose, podiam evitarse ou curarse se houvesse boas condições de vida em algumas partes do mundo e se o dinheiro estivesse bem distribuído (João Pedro Matos).

...porque as crianças não tomam vacinas adequadas quando nascem e porque vivem com más condições de higiene (João Diogo).

Por ano gastam-se 11 biliões de dólares em gelados na Europa. A expansão da educação básica a todos custaria 6 biliões de dólares.

...porque os gelados não são um alimento básico e, por isso, o dinheiro que se gasta podia ir para crianças que não têm educação (Rafael).

...porque eu não sabia que se comiam tantos gelados na Europa por ano. Acho que é um número demasiado alto, mas corresponde à realidade. O que me incomoda é que o dinheiro dos gelados podia ir para a educação (Ana Luísa).

A Ciência veio à escola...

Nos dias 16 e 17 de Fevereiro, o camião CaixaMat, que percorre o país, fez uma visita à escola, com o objectivo de mostrar aos alunos que a Matemática, as Ciências Naturais e a Física até podem ser divertidas.

Esta iniciativa é promovida pela Universidade de Aveiro e a Caixa Geral de Depósitos e pretende estimular os jovens a contactar de forma mais próxima com a ciência, criando uma maior motivação para o estudo e a descoberta.

Lá dentro, os alunos puderam realizar várias actividades, tais como: exercícios no computador, um jogo de Tangram, uma experiência com papa de farinha maizena, uma demonstração dos vários tipos de problemas visuais e, por fim, uma experiência com sensores.

Carolina, Ana Sofia, Juliana e Márcia, 7ºF



...e o Teatro também...

A Biblioteca Escolar/CRE promoveu a apresentação da peça "Leandro, Rei da Helíria", pelo Grupo de Teatro "Pedra Rija", no passado dia 21 de Março, na nossa escola, à noite.

Esta peça, da autoria de Alice Vieira, foi adaptada por Joaquim Nobre e Sílvia Santos, e é uma história "onde se fala de amor, de ingratidão, de sonhos, de remorsos, de longas viagens, de novas aprendizagens, e de como se faz e desfaz um rei, ou seja, do que acontece a um rei quando ele tira a coroa da cabeça."

Oficina de Imprensa



ponto electrão



Este Projecto, versando a recolha de **resíduos de equipamentos eléctricos e electrónicos**, tem-se revestido de enorme êxito junto de toda a comunidade educativa, envolvendo não só os alunos mas também os professores, funcionários e pais na problemática da recolha selectiva de resíduos.

O momento mais significativo do Projecto decorreu entre os dias 12 e 19 de Março, com a colocação do contentor "Ponto Electrão" no Ecoponto da Escola, onde foram colocados os equipamentos em fim de vida, trazidos de todos os lugares do concelho.

A recolha de grandes electrodomésticos (frigoríficos, máquinas de lavar, ...) contou com a prestimosa colaboração da Câmara Municipal que disponibilizou uma carrinha para proceder ao transporte dos mesmos até à Escola.

A Equipa Coordenadora

EB2,3 vai à Biblioteca Municipal

Decorreu na Biblioteca Municipal, entre os dias 6 e 12 de Março, a iniciativa intitulada "Como se escreve uma notícia?" com a finalidade de dar a conhecer aos alunos do 6ºano mais sobre o processo de elaboração de um jornal, desde as fontes de informação até ao alinhamento das imagens e texto e ainda a distribuição dos jornais.

Os alunos puderam interagir com os profissionais presentes (dos jornais: Aurinegra, Diário As Beiras, Boa Nova, Independente de Cantanhede e Diário de Coimbra), que estão dentro deste "Mundo" que, depois de explicarem como tudo funciona, esclareceram as dúvidas que foram surgindo aos alunos e aos professores acompanhantes, ao longo da actividade.

Para além deste privilégio, os elementos da comunidade escolar presentes, no dia onze, puderam ter acesso, em primeira mão, ao jornal Boa Nova, antes de serem distribuídos aos leitores, oferecido pela jornalista que dinamizou a actividade.

Carla Pinto, 6ºA



A nossa opinião sobre a iniciativa

Gostei muito porque...

... acho que foi uma actividade educativa muito interessante. Ficámos a saber mais sobre os jornais, como são organizados e como as notícias chegam aos jornalistas. (Ana Carla e Ana Letra, 6ºA)

...fiquei a saber mais sobre este meio de comunicação e muito interessada sobre o mesmo. Também gostei porque me lembrei que quando era mais pequena, tinha um bloco de notas, onde escrevia notícias de televisão, o tempo ..., como se fosse uma jornalista de verdade. (Ana Sara, 6ºA)

... fiquei a conhecer as diferentes etapas por que passa o jornal e aprendi muitas coisas. (Mariana, 6ºB)

... a jornalista explicou muito bem todos os conteúdos referentes ao jornal. Aprendemos imenso e quero voltar a repetir.

Agradecemos o esforço e a colaboração dos professores de Língua Português e da Directora da Biblioteca Municipal. (Filipa Prior, 6ºB)

Distribuição de Pinhatas

Os alunos do 5.º H (turma de Percurso Curricular Alternativo) têm uma disciplina que se chama Cidadania e Animação, que é a sua vertente pré-profissional. Nesta disciplina adquirem saberes e competências que os vão capacitar para intervir em diferentes contextos do seu dia-a-dia, da sua vida activa em sociedade. Neste espaço desenvolvem-se actividades de natureza lúdica e cultural através de uma utilização criativa e formativa das aulas.

Com o que vão aprendendo, propõem-se intervir na nossa comunidade educativa quer através de acções directas na nossa escola, quer através de parcerias com outras escolas do Agrupamento.

Assim, decidiram participar, à sua maneira, na festa de Natal dos meninos dos Jardins-de-infância deste Agrupamento e concluíram que deveriam usar as suas aprendizagens e a sua criatividade, tentando proporcionar alguns momentos de alegria, nesta quadra tão festiva.

Decidiram fazer Pinhatas e, no dia 4 de Dezembro, ofereceram-nas às educadoras do Pré-Escolar, que se encontravam na nossa escola em reunião.

Elas gostaram muito e os meninos dos Jardins-de-infância também, pois os alunos do 5ºH já receberam muitos agradecimentos (fotos, desenhos, cartões e até uma caixa cheia de guloseimas e frases sobre a amizade).

Ah! E já agora, vamos partilhar com vocês aquilo que eles aprenderam, ao pesquisar, sobre as Pinhatas.

As Pinhatas são uma construção artesanal feita de papel e cartão que se usa como representação dos pecados mortais da religião católica.

Foram criadas pelos frades franciscanos e italianos, que lhes chamavam "pregnatas" que quer dizer prenhas



ou grávidas porque eram panelas ou cântaros de barro que continham os doces ou frutas e que eram partidas no meio dum grande brincadeira.

De facto, os frades usavam-nas para ensinar os princípios da doutrina cristã aos nativos, pondo em cada uma delas sete picos muito vistosos que representavam os sete pecados mortais.

Referem-se basicamente à luta entre o bem e o mal, em que o mal é representado pela Pinhata.

Devem ser vistosas e com muitas cores, as quais simbolizam as tentações e o pecado.

O pau com que se bate na Pinhata simboliza os dotes que Deus dá a todos para vencermos o mal.

O facto de ser com os olhos tapados, simboliza a fé, que não necessita "de ver para crer".

Os doces que caem após a destruição da Pinhata, representam as graças que se recebem com o perdão dos pecados.

Alunos do 5.ºH

Visitas de Estudo



5ºA visita a exposição

No dia 11 de Fevereiro, pelas 10h e 30m, saímos da nossa Escola para irmos ao Museu da Pedra, ver a exposição de fotografia "Há só uma Terra".

Tivemos sorte com o tempo, porque estava um lindo dia de Sol e o percurso, feito a pé, até ao Museu, foi muito agradável.

A visita foi guiada por um técnico que nos informou sobre a importância do tema da exposição e esclareceu todas as nossas dúvidas.

Terminámos a nossa visita com uma actividade lúdica, pintando pedras calcárias com motivos relacionados com a Terra e que trouxemos como recordação.

Regressámos à Escola, já com a barriguita a dar horas, onde nos esperava o almoço na nossa cantina.

Gostámos muito desta visita e esperamos poder aceitar o convite que nos foi feito para estarmos presentes nas próximas exposições que irão estar patentes no Museu da Pedra.

Alunos do 5ºA e professoras Preciosa Fartura e Sónia Pata,

**"Há
só
uma
Terra"**

TOMAR

No dia 18 de Fevereiro fui, juntamente com os meus colegas do 7º ano inscritos em E.M.R.C., a uma Visita de Estudo a Tomar, onde fiz muitos amigos.

Quando chegámos, fomos lanchar. Logo a seguir, uma professora organizou-nos em grupos de quatro alunos e atribuiu a cada um de nós um boné, uma fita de identificação e um guião. Dentro deste guião tínhamos informações sobre a história de Tomar e também algumas questões que nos ajudaram a conhecer melhor a cidade que nos acolhia. Para podermos responder a estas questões fizemos um Peddy-Paper. Fomos então em grupos, passeando pela cidade e respondendo às questões. Quando chegámos à Sinagoga, descobrimos que o nome da mesma era Museu Hebraico Abraão Zacuto. Neste momento, a Sinagoga não funciona como local de culto. Foi construída entre 1430 e 1460 e foi recentemente comprada e restaurada por um senhor chamado Samuel Schwarz.

O nosso Peddy-Paper concluiu-se com a visita ao Museu dos Fósforos, que se situa dentro do Convento de S. Francisco. Este museu tem cerca de 60.000 objectos e compreende uma coleção realizada pelo senhor Aquiles Mota Lima. Entre os objectos expostos encontravam-se representações de vários países nomeadamente, Tunísia, Jamaica, França e, claro, também Portugal.

Depois do almoço, fomos visitar um dos monumentos mais importantes do nosso país - o Convento de Cristo que é muito grande e cheio de história - onde se destaca a Janela do Capítulo toda ela cheia de pormenores do estilo Manuelino em que foi edificada. Nesta janela estão representados alguns elementos que marcam a nossa identificação nacional e os Descobrimentos, como os motivos marinhos e a representação da religião.

Esta foi uma visita de estudo que gostámos muito de fazer e que gostaríamos de repetir. Foi muito engraçado e também conhecemos pessoas novas. Foi muito bonito!!!

Adaptação dos relatórios realizados pelas alunas Ana Patrícia e Ana Rita, do 7.ºE



“Viajar é uma óptima forma de aprender”

Nos dias de hoje é de vital importância viajar. Muitas pessoas fazem-no por lazer, para poderem afastar-se da rotina diária que lhes causa imensos problemas.

No entanto, viajar não é só para aqueles que procuram relaxar e visitar destinos paradisíacos. É uma experiência que também servirá de muito a todos aqueles que têm ansia de conhecer o desconhecido, de embarcar em aventuras, ... que têm fome de conhecimento.

Quando viajamos, levamos uma parte de nós, mas deixamos a maior parte no sítio a que pertencemos. No entanto, essa pequena parte que levamos é suficiente para que nos sintamos em casa e é também o que basta para aprendermos tudo acerca do que nos rodeia: os aromas, as cores, a língua e todos os costumes e tradições que caracterizam um povo.

De facto, não existe melhor maneira de aprender e compreender melhor o mundo do que viajar.

É uma experiência que todos devíamos ter o prazer de viver, pelo menos, uma vez na vida.

E um dia, também nós nos sentiremos como Vasco da Gama, quando vislumbrou a Índia pela primeira vez.

Maria João Lopes, 9.ºC

Os Descobrimentos marítimos dos séculos XV e XVI ou a conquista espacial Qual a maior aventura do Homem?

Na minha opinião, os Descobrimentos marítimos dos séculos XV e XVI foram mais importantes que a conquista espacial.

Com os Descobrimentos, nós ficámos a conhecer o Mundo, novas culturas... Sem esta aventura, hoje não teríamos a possibilidade de viajar. O Mundo para lá de onde vivemos seria uma incógnita e seríamos uns incultos, pois não haveria troca de informação. Enquanto a falta deste acto grandioso afectaria milhões de pessoas, a conquista espacial é um assunto pelo qual nem todas as pessoas têm interesse.

É de salientar, contudo, que esta última aventura que referi também foi importante. Sem ela não conheceríamos o universo, não saberíamos de onde vinha esta luz mais fraca que se acende todas as noites.

Mas penso que, mesmo sem saber o que seriam aquelas luzinhas que se iluminam todas as noites, os Descobrimentos são, sem dúvida, mais importantes.

Jéssica Gomes Barreto, 9.ºE

viver o CARNAVAL

Os Agrupamentos de Escolas pretendem territorializar os processos educativos e favorecer percursos escolares sequenciais e articulados. Esta lógica conceptual contagia a ideia de que esta organização em construção transvaza a concepção de somatório de escolas, e a ser assim, tudo nos permite pensar que a sua sustentabilidade radica na dialéctica da construção de um espírito de solidariedade e de pertença.

Só escolas solidárias podem constituir este design organizativo integrado, que a lei fabrica, mas não pratica nem conquista. É pois necessário fazê-lo, caminhando e construindo escolas cidadãs que saibam trabalhar juntas e dispostas a aprender umas com as outras.

As actividades culturais e educativas de índole formal, não formal e informal, são bons instrumentos para criar essa primeira identidade socializadora.

Foi baseado neste pressuposto que, no dia 20 de Fevereiro, na escola sede do nosso Agrupamento se realizou uma Festa/ Desfile de Carnaval que contou com a participação de muitas das escolas constituintes, dos seus alunos, professores, funcionários, pais e outros elementos da nossa comunidade.

No âmbito da Educação para a Cidadania, esta foi uma actividade lúdica onde se valorizou a partilha de experiências e o apreço pelas tradições locais, que sempre acarretam o fortalecimento das relações interpessoais e uma ligação mais afectuosa à Escola.

Tratou-se de um Evento Cultural, que serviu para unir vontades e (re)criar estratégias facilitadoras da construção de futuros projectos comuns.

Neste dia, professores, auxiliares e alunos do Pré-Escolar e 1º Ciclo foram recebidos pela professora Anabela Cutelo e pelos alunos do 9º ano que os acompanharam, vigiaram e conduziram pelos diferentes espaços lúdicos, durante toda a manhã. No ginásio da escola sede, os professores Clara Neves e Paulo Cavadas, com a ajuda da turma de PCA de 5º ano, animaram os colegas mais pequeninos, com canções, danças e jogos musicais e mímicos.

Em seguida, organizou-se o Cortejo de Carnaval que circundou a nossa escola e que teve duas paragens obrigatórias. A primeira junto do júri, onde as diversas escolas e turmas puderam mostrar os seus trajes, a sua criatividade e a sua alegria; a segunda, junto do Bolo Gigante, elaborado especialmente para este dia. Este Bolo "Palhaço" foi fruto de um trabalho empenhado, participado, cooperativo e muito programado! Depois de idealizado, foi projectado e muitas, muitas pessoas trabalharam para que ele ali estivesse, para adoçar as bocas gulosas de todos. Os ingredientes



na ESCOLA!

foram oferecidos pela Associação de Pais e Encarregados de Educação, pelo Conselho Executivo e pelos alunos do 9º ano; as funcionárias da Cantina confeccionaram os bolos; os alunos do 5ºH e do CEF de Cozinha (2ºH), com a supervisão da professora Ana Camacho, traçaram e procederam à sua decoração; o corte e serviço do bolo estiveram a cargo dos alunos do CEF/Serviço de Mesa (2ºG) que, com muito profissionalismo, desempenharam esta função.

Da parte da tarde decorreu, para os alunos de 2º e 3º ciclo, o baile de Carnaval onde foram anunciados os vencedores do concurso de máscaras, que foram os seguintes:

Fantasia de Grupo:

Pré-Escolar – Pocariça (1º Prémio)
Murtede (2º Prémio) Portunhos (3º Prémio)

1º C.E.B – Ourentã (1º Prémio)
Ançã (2º Prémio) Cantanhede (3º Prémio)

2º C.E.B – 5ºE (1º Prémio) 5ºH (2º Prémio) 6ºE (3º Prémio)
3º C.E.B – 9ºB (1º Prémio) 7ºH (2º Prémio) 7ºG (3º Prémio)

O Prémio de Criatividade foi para a escola do Pré-Escolar da Pocariça

Há que enaltecer a adesão das escolas do Pré-Escolar e 1º Ciclo que se quiseram associar a esta iniciativa de forma tão imediata e participativa; há que destacar a total adesão dos alunos do 2º ciclo, que com as suas fantasias de grupo tão originais e coloridas, deram vida ao evento e valorizaram a reciclagem de materiais; há, por fim, que distinguir os alunos do 7º e 8º ano que, embora em número mais reduzido, tiveram a ousadia de se associar e de colaborar de uma forma muito dedicada.

Este envolvimento "quase" pleno das escolas associadas do Agrupamento e dos seus alunos, levaram a pensar que é possível passar à prática, o que muitas vezes se confina às palavras mágicas dos decretos. Em Portugal assim é, a maior parte das vezes. Então combata-se esta incontroversa constatação, com a reflexão sobre as práticas.

Ana Camacho, Professora

CARNAVAL!

Num disfarce pensei...
Um disfarce vou levar
Mas um disfarce não consigo encontrar!
Um disfarce finalmente encontrei
E com esse disfarce vou participar.
Disfarcei-me de «cowboy»
De «cowboy» me disfarcei.
Mas de «cowboy» não ganhei
Ao menos participei...
Hoje estou triste
Hoje estou contente
Estou triste...
Porque não ganhei!
Estou contente ...
Porque participei!

Bernardo Silva, 5ºC

Promessa da Srª Directora Regional da Educação

“Substituição/Requalificação da Escola Básica dos 2º e 3º ciclos de Cantanhede”

Em 28 de Janeiro de 2009, a Associação de Pais e Encarregados de Educação dirigiu uma carta à Excelentíssima Senhora Ministra da Educação, referindo que apesar de todos os esforços do Conselho Executivo (CE) da EB2,3 de Cantanhede, esta escola continua a necessitar de intervenções importantes para a melhoria das condições de segurança e bem-estar dos alunos, professores e pessoal não docente. Apesar das vistorias e dos relatórios realizados, os quais são do conhecimento dos responsáveis do Ministério, apontarem para um conjunto de deficiências graves, pouco se tem feito no sentido de as colmatar, existindo problemas desde 2005. Por despacho do Sr. Secretário de Estado, dado a conhecer pela DREC em 3 de Março de 2005 a esta Associação, foram calendarizadas obras, as quais nunca vieram a acontecer, a saber: 1- Intervenção nas cobertura dos blocos e balneários; 2 - Remodelação da cozinha e refeitório; 3- Repavimentação - o recinto escolar continua degradado, necessitando de repavimentação, embelezamento e de mais espaços verdes.

Em suma, a escola EB2,3 de Cantanhede necessita de várias intervenções a vários níveis, em espaços interiores e exteriores. Assim, esta Associação de Pais e Encarregados de Educação apelou à compreensão da Excelentíssima Senhora Ministra da Educação para que fossem efectuadas as obras inadiáveis de que esta escola com mais de 30 anos tanto necessita.

Em carta datada de 10-03-2009 a Srª Directora Regional de Educação informou esta Associação que vai ser proposta superiormente “a substituição/requalificação” da Escola Básica (2º e 3º Ciclos) de Cantanhede, pelo que ficamos todos a aguardar notícias o mais breve possível, de modo a não deteriorar ainda mais as actuais instalações.

ENQUANTO NÃO HÁ DECISÕES ...

A ASSOCIAÇÃO DE PAIS CONTRIBUI PARA O AQUECIMENTO DA ESCOLA

Em reunião do passado dia 4 de Dezembro de 2008, com a presença de cerca de 50 pais e encarregados de educação, em representação das 39 turmas da EB23 de Cantanhede, os presentes manifestaram à Associação de Pais e ao Conselho Executivo da escola a sua preocupação relativamente à inexistência de qualquer tipo de aquecimento nas salas de aula. De acordo com preocupações desta Associação e do órgão de gestão, os restantes pais consideraram absolutamente necessário o aquecimento das salas quando é requerido aproveitamento escolar aos filhos.

De modo a obter dados concretos desta situação, a Associação de Pais da EB23, em colaboração do Conselho Executivo, efectuou medição de temperaturas dentro de algumas salas de aula, pelas 8:30h, tendo-se registado temperaturas cerca de 7º C, em especial nos blocos com as coberturas antigas em amianto.

Acrescente-se que durante este Inverno, alguns alunos levaram mantas de aquecimento para as salas de aula, para as colocarem sobre as pernas, como apelaram os alunos do 7º B no jornal da escola de Dezembro último. Alguns docentes foram vistos a deslocarem-se para as salas com equipamentos eléctricos, pessoais ou da escola, mas que eram insuficientes para todas as salas.

Esta situação resulta de um conjunto de obras necessárias a efectuar na EB2,3 que foram prometidas pelo Ministério da Educação (por despacho do Sr. Secretário de Estado, dado a conhecer pela DREC, em 3 de Março de 2005) mas sucessivamente adiadas.

Muito embora o grande esforço efectuado pelo actual Conselho Executivo, a Associação de Pais e Encarregados de Educação decidiu, através da lei do Mecenato, contactar algumas empresas da região, de modo a angariar os meios necessários à aquisição de



equipamentos de aquecimento que faltavam para que todas as salas passassem a ter aquecimento. Segundo o presidente da Direcção da Associação, Rogério Marques, é inaceitável que os alunos e as infra-estruturas da nossa escola estejam a ser afectadas por adiamentos sucessivos resultantes de mudanças de estratégias e de políticas do Ministério da Educação a que são alheios os nossos filhos e que contribuem para a diminuição da qualidade do serviço prestado pela escola.

Desta forma, no passado dia 20 de Fevereiro, a Associação de Pais e Encarregados de Educação ofereceu 20 aquecedores portáteis, permitindo dotar todas as salas de aula com o aquecimento indispensável para a melhoria do desempenho das funções curriculares e bem estar dos alunos. A Associação de Pais e Conselho Executivo da EB23 de Cantanhede agradece a gentileza do patrocínio concedido pela empresa Fapricela, Indústria de Trefilaria, S.A. que permitiu a aquisição dos referidos equipamentos.

Admitimos que o tipo de equipamentos e solução encontrada não seja a ideal em termos de custos e benefícios, mas é a possível perante a urgência e o estado em que se encontra a escola. De facto, embora sejam previsíveis obras relevantes na escola EB23 num futuro breve, até à sua conclusão existe um prazo de execução mínimo que justifica o investimento agora efectuado.

Associação de Pais e Encarregados de Educação

apsantiago
António Paulo Santiago, Lda | Armação - Importador | Maquinaria - Ferramentas
Rua António de Lima Fragoso apartado 8, 3060-909 - Cantanhede
Tel: 231419590 | Fax: 231419599 | e-mail: apsantiago@mail.telepac.pt



Farmácia Seixo

Propriedade e Direção Técnica

Carlos Manuel Oliveira Pedreiro

Carteira N.º 501-10.821 | Tel: 231 422212 | Fax: 231 429019
Rua Marquês de Pombal, 50 | 3060-105 CANTANHEDE

A FAVOR DE UMA ESCOLA MAIS ABERTA...



Hermenegildo Freire,
Professor

Neste contributo para o jornal da escola extrapolam para o campo das ideias dois temas que particularmente, me sugerem alguma reflexão por motivos distintos. Refiro-me à avaliação, processo que enfrento no dia-a-dia, não só como professor mas, também, como cidadão, e à perspectiva social das parcerias com os pais e, ou, Comunidade Local. Espelhando, esta última temática, o caminho, cada vez mais óbvio para o futuro das instituições escolares em Portugal.

No que concerne ao primeiro tema, quando ponderamos a avaliação, limitamo-la, com frequência, à avaliação dos alunos. Todavia, tudo o que intervém no processo educativo é susceptível de ser avaliado. Para além de se avaliarem os alunos, assumo que também se devem avaliar os professores, a estrutura escolar, os órgãos de gestão, os currículos, o regulamento interno, o projecto de escola... Permanentemente, e aos mais diversos níveis, estamos perante auto e hetero-avaliações.

O conceito de avaliação nutre, irrefutavelmente, de aspectos

potenciadores de assimetrias e insegurança que, consecutivamente, geram a associação de conceitos como a classificação, a hierarquização e o insucesso. Como poderemos contornar esta perspectiva?

A resposta poderá passar por uma inadiável reflexão sobre as práticas educativas, reflexão esta que provocará, inevitavelmente, inquietações e inseguranças; mas, por si só, originará modificações diversificadas no trabalho a realizar com os alunos.

Ter que avaliar poderá constituir uma tarefa penosa e geradora de angústia para o professor. Por um lado, sente que detém o poder mas, por outro, é dominado pelo enfraquecimento oriundo da duplicitade, por vezes excessiva, da responsabilidade e ambiguidade que subjugam ao seu papel de avaliador. Deste modo, será premente utilizar parâmetros externos e colegiais, decisivamente objectivos, de forma a dissipar qualquer carga subjectiva que, à partida, seja inerente à avaliação.

No que respeita ao segundo enfoque temático, a possibilidade da escola estabelecer parcerias para além das suas fronteiras físicas, verifico que, com efeito, o estabelecimento de ensino mantém, constantemente,

relações institucionais com estruturas do estado, até porque depende delas hierarquicamente. Esta dependência é adveniente de uma estruturação vertical na distribuição dos poderes que, ao longo de décadas, se tem demonstrado imbuída mais de um espírito de desconcentração do que propriamente de descentralização. Se o próprio Estado não dá o exemplo, inviabiliza-se ambicionar, de um dia para o outro, transformar a comunidade escolar num núcleo dialéctico que mantenha relações sistemáticas com os parceiros locais, de uma forma horizontal, paradoxalmente oposta aos procedimentos do estado em matéria de hierarquização. Não seria mais eficaz a escola sentir-se uma parceira de negociação? Ou seja, as vertentes relacionais passariam por uma horizontalidade entre o estado, a escola e toda a comunidade abrangente, no sentido de promoverem em conjunto o desenvolvimento local. Esta visão descentralizada, típica de países civilizados, iria, paralelamente, e de forma progressiva, construir uma dinâmica de acção colectiva que, irrefutavelmente, mudaria a qualidade do «serviço público» de ensino no nosso país e, simultaneamente, serviria a formação das crianças e dos jovens.

O que é que as crianças e os jovens querem saber sobre sexualidade humana?



Fernando Moreira Marques,
Professor

A consideração da educação afectiva e sexual como tema curricular de importância crucial na formação das crianças e jovens tem sido marcada por silêncios, ambiguidades, mal-entendidos e medos injustificados.

À parte alguns professores e professoras que nunca se coibiram de ultrapassar as barreiras de insensibilidade que ganham raízes nas escolas, a paisagem das práticas pedagógicas que interpelam o género e a sexualidade na sala de aula, raramente se afasta da monotonia e da aridez. Esta estranheza por um assunto que nos define a identidade e a partir do qual filtramos as leituras da realidade, relaciona-se mal com as funções da Escola, enquanto lugar de saber e comunidade de aprendizagem.

O desconforto aumenta quando damos conta que desde os anos 80 se considera a Educação Sexual como um tema transversal do currículo escolar e, posteriormente, se aconselha a sua abordagem nuclear na área de Formação Cívica, pelo Director(a) de Turma.

Então, por que é que ainda hoje não se assume este princípio de forma generalizada, já que se trata de um imperativo curricular? A quem interessa a



invisibilidade deste tema na Escola? A quem agrada mantê-lo contido em determinados nichos devidamente controlados? Será que a realidade social e cultural que nos cerca assim o aconselha?

Os sinais do tempo dizem-nos o contrário. Quem não sabe que em Portugal abundam os casos de violência doméstica (esmagadoramente masculina e tantas vezes mortal), de abuso sexual de crianças, jovens e mulheres, de discriminação profissional e salarial por motivos de género, de internamento de crianças em instituições de acolhimento, de jovens sem interlocutores familiares para dialogarem sobre os seus afectos, os seus desejos, os seus receios. Quem desconhece que a publicidade que nos impregna os sentidos (na TV, na rua, nas revistas e jornais) remete insistente (e, quantas vezes

perversamente) para desejos sexuais cada vez mais intensos e ousados? Quem ainda não deu conta que nas bibliotecas das nossas escolas se assinam jornais que promovem a prostituição e o consumo mercantilizado do corpo e dos afectos? Quem ignora a imensidão de conteúdos sobre sexualidade e género que estão à distância de um click, na internet e nos jogos de consola que as crianças e jovens absorvem avidamente. E na Escola, quem anda tão distraído que ainda não viu e interpretou os escritos nas portas das casas de banho, nas paredes dos edifícios ou nas carteiras e painéis das salas de aula? E os manuais escolares, nada nos dizem e ensinam sobre género e sexualidade? Os textos, gravuras, filmes, músicas usados nas situações pedagógicas também são herméticos a estes saberes? E o que dizer da linguagem que se ouve nos vários espaços da escola e nos relacionamentos que aí se dão? E os gestos, as posturas, os jogos de namoro e sedução, não "andam" na Escola?

Como seres sexuados que somos, nada disto nos é estranho e nos deixa indiferentes. E muito menos aos alunos e alunas que todos os dias nos interrogam enquanto crescem e com quem temos o dever profissional e ético de dialogar sobre este assunto (como fazemos naturalmente com todos os outros), com autenticidade, pedagogia e cidadania.

Serviços mínimos nas escolas? ... serviços MÁXIMOS nas famílias!



Serafim Duarte,
Professor

Vivemos tempos de acelerada deterioração no nosso quotidiano, dos tempos de lazer e convívio, com profundos reflexos negativos nas relações sócio-afectivas e no nosso equilíbrio relacional e bem-estar.

Para adensar ainda mais esta situação, a crise económica ameaça, qual espada de Dâmocles, cair sobre as nossas cabeças. Como se já não bastasse termos os salários mais baixos da Europa e os preços ao nível dos mais ricos e de acumularmos anos sucessivos de crescimento económico insignificante e de crescente desregulação do mercado e das relações laborais, vamos ainda apanhar com um desemprego galopante que bate recordes e semeia o pânico e o desespero.

Muitas famílias deitam contas à vida, e as que podem deitam mãos a todos os trabalhos que possam aumentar os seus rendimentos familiares minorando as suas dificuldades. Não admira pois que a esmagadora maioria das famílias necessite de dois salários e que, numa época em que cada vez mais se fala de crise, precariedade e competitividade no mundo do trabalho, haja a necessidade de despender

mais horas de trabalho nas empresas.

Perante um tal panorama, as famílias tendem a descurar, por impossibilidade, umas vezes, por falta de vontade ou demissionismo, outras, os seus deveres enquanto educadores dos seus filhos. Como resultado, delegam essas competências na escola e nos professores. Cada vez mais a escola instrui, forma, educa, acompanha e apoia as crianças e jovens, preenchendo os vazios deixados pelas famílias e comunidades.

É neste contexto que têm de ser lidas algumas pressões que se fazem sentir, no sentido da escola se transformar em família de acolhimento a tempo inteiro. Das sete da manhã às sete da tarde, doze horas por dia, a Confederação Nacional das Associações de País (Confap), não faz a coisa por menos, colocando em cima da mesa a necessidade das escolas se adaptarem aos horários de trabalho dos pais. Doze horas na escola, oito horas para dormir, uma para viagens casa-escola, quanto é o tempo que resta para o convívio da família, a conversa sobre o dia de trabalho, sobre as dificuldades, os problemas, os receios e os anseios, enfim... a partilha, o diálogo, o desabafo, a compreensão, a entreajuda, a descoberta mútua, numa palavra, o investimento afectivo sócio-familiar?

Pelo meio, a Confap exige à escola pública

a prestação de serviços mínimos em dias de greve, descurando-se as obrigações e a necessidade das famílias prestarem serviços máximos aos seus educandos.

A missão da escola não é, nem pode ser, o de substituir a família. Se os pais não têm tempo para cuidar dos seus filhos, têm de saber reivindicar uma outra organização social e do mundo do trabalho que contemple não só tempos de lazer, como também o reforço dos direitos de acompanhamento dos filhos e de participação na vida das escolas, sob pena da própria sociedade se desumanizar e as famílias colapsarem.

Além do mais, será bom não esquecer que nas escolas também trabalham professores que são igualmente pais e que se vêem, cada vez mais, obrigados a descurar a educação e o acompanhamento dos seus próprios filhos, por força do tempo de trabalho acrescido.

A solução não é, pois, pactuar com as políticas hostis às famílias e legitimar os argumentos de que os pais não têm tempo para cuidar dos filhos, sacudindo para a escola essa responsabilidade. As crianças e os jovens necessitam de tempo para aprender, brincar, conviver, desenvolvendo-se social e afectivamente na inter-relação com os outros.

VISITA DE ESTUDO

XIV CANTARTE E IX DE ARTISTAS LOCAIS

No dia 27 de Janeiro, terça-feira, os alunos da turma 7º G e a professora de Educação Visual deslocaram-se a pé até à Casa Municipal da Cultura, em Cantanhede, para visitarem a exposição " XIV Cantarte e IX de Artistas Locais".

Esta exposição pretendeu dar a conhecer o trabalho dos criadores do Concelho de Cantanhede no domínio das artes, contando com a participação de alguns professores e alunos da nossa escola.

Os alunos da turma mostraram grande interesse, ponderando inclusive a hipótese de futuras participações na exposição.

Como resultado da visita, será feita uma exposição no pavilhão polivalente com algumas fotos e comentários. (Alunos 7.ºG)



Entrevista à professora Fátima Marques



Presente na Cantarte esteve também o trabalho da professora Fátima Marques que, nos tempos livres, se dedica à pintura.

Jornalista Inês - Em que se inspira quando pinta os seus quadros?

Fátima Marques - No dia-a-dia, na figura feminina e, sobretudo, nas tonalidades de cor.

J.I. - Porque gosta de pintar?

F.M. - Porque é uma maneira de criar e de me exprimir.

J.I. - Já frequentou algum curso de pintura?

F.M. - Já frequentei aulas de pintura.

J.I. - Que técnica usou no quadro que expôs na exposição Cantarte?

F.M. - Técnica Mista (Sprays Sintéticos).

J.I. - Gostaria de dar aulas de pintura?

F.M. - Já pensei, mas a minha falta de formação não me deixa tão à vontade.

J.I. - Em que ambiente pinta?

F.M. - Em casa ou na rua, conforme os materiais.

J.I. - Como expôs o seu quadro na exposição?

F.M. - Por convite da Coordenadora da exposição.

J.I. - Que pintores aprecia?

F.M. - Nenhum em especial, mas inspiro-me um pouco em todos, com preferência nos pintores do impressionismo.

J.I. - Qual a sua opinião sobre a pintura?

F.M. - Permite-nos exprimir sem tabus ou preconceitos.

J.I. - Gostaria de deixar uma mensagem para incentivar os alunos a apreciar a arte de pintar? Qual?

F.M. - Sim, que tentem perceber qual a intenção do autor, o seu estado de espírito, "vestir a pele do pintor" para que se possa inspirar na aventura de pintar, sobretudo não ter medo de usar várias técnicas, fazer várias experiências para depois descobrir o seu modo preferido de se expressar.

M.^a Inês Simões, 7ºG

CURIOSIDADES DA MATEMÁTICA

Geometria

Há cerca de 3 500 anos, Babilónios e Egípcios tinham já grandes conhecimentos de geometria. Este "saber geométrico" servia para resolver problemas concretos, tais como a marcação dos limites das terras de cultivo, construção de monumentos, de instrumentos para medir o tempo, etc.



Alguns dos resultados matemáticos usados pelos Egípcios estão registados no papiro de Rhind que foi descoberto pelo estudioso Henri Rhind, em 1876, e se encontra no Museu Britânico de Londres.



Queres saber mais?

www.matematica.br/historia/egito.html



E antes destes povos? Existia geometria? De certa forma sim, pois o homem do paleolítico (20 000 a. C.) tinha já necessidade de representar formas que observava na natureza, nomeadamente polígonos regulares (triângulos equiláteros, quadrados, pentâgonos, hexágonos,...).



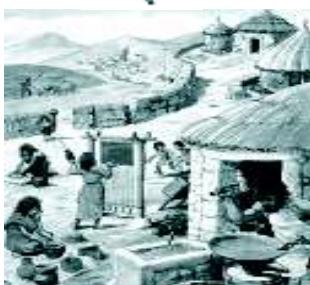
Realmente existem na natureza muitas formas que terão despertado a sua atenção. Basta pensar, por exemplo, na forma hexagonal dos alvéolos das colmeias, na forma pentagonal das estrelas do mar, na forma circular da Lua e do Sol, na forma cilíndrica dos troncos das árvores...

Mais ou menos há 10.000 anos, o homem começou a modificar bastante o seu sistema de vida. Em vez de apenas caçar e colher frutos e raízes, passou a cultivar algumas plantas e criar animais. Era o início da agricultura, graças à qual aumentava muito a variedade de alimentos de que podia dispor.



Pintura rupestre

E para dedicar-se às actividades de plantar e criar animais, o homem não podia continuar a deslocar-se de um lugar para outro como antes. Passou então a fixar-se num determinado lugar, geralmente às margens de rios e cavernas e desenvolveu uma nova habilidade: a de construir sua própria moradia e instrumentos.



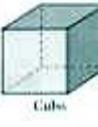
Foi, no entanto, com os Gregos que a Geometria deixou de se preocupar, exclusivamente, com a resolução de problemas práticos. Pitágoras, que nasceu por volta de 572 a. C., na ilha grega de Samos, viajou pela Babilónia e pelo Egito, onde residiam os povos que mais conhecimentos matemáticos tinham na altura. Mais tarde fixou-se em Crotone, uma colónia grega no sul da Itália, onde fundou a Escola Pitagórica, uma espécie de "seita religiosa" ou "mosteiro". Considerava o "número inteiro" como a divindade criadora do Universo. Praticavam uma espécie de religião com base nos números e designavam-nos por amigos, perfeitos, sagrados, triangulares, rectangulares, portadores de boa ou má sorte... Por exemplo, do 3 diziam que tinha princípio, meio, fim e que era o número verdadeiramente masculino. O 2 era o número feminino, sendo o 5 o do casamento.



Mas o carácter "religioso" dos estudos da Escola Pitagórica não se limitava ao estudo dos números. Foram os primeiros a desenhar os cinco poliedros regulares "também conhecidos por sólidos platónicos" tetraedro, cubo, octaedro, icosaedro e dodecaedro, a que chamavam figuras cósmicas e que correspondiam, respectivamente, ao Fogo, Terra, Ar, Água e Cosmos.

Queres saber mais?

www.atractor.pt/simetria/matematica/docs/regulares2.htm



Alunos dos 5.ºA e E e Professora Sónia Pata

Campanha "Ajude-nos a ajudar a Marta"

Colabore connosco

A Marta é uma colega que tem 15 anos e que sofre de uma doença chamada "Espinha Bífida". A nossa colega precisa de substituir a sua cadeira de rodas, pois a que tem impossibilita-a de realizar autonomamente as suas necessidades básicas,

Esta campanha começou com a escolha de um tema para ser desenvolvido no âmbito do projecto "Escola Alerta – Acessibilidades para todos".

A campanha tem como grande objectivo trocar qualquer tipo de tampa de plástico por uma cadeira de rodas nova e adaptada à Marta.

Toda a ajuda é bem vista e quanto mais tampas reunirmos, melhor. Podes recolher tampas de garrafas, garrafões, detergentes, iogurtes,... e entregar na tua ou numa escola perto de ti.

Não te esqueças!... participa e divulga esta campanha o 8.º B e a Marta agradecem.
Obrigado! "Contamos contigo"



8.ºB da Escola Básica Carlos de Oliveira de Febres

Para mais informações contacte (tel: 231 460 481)

Uma vida tem sempre aspectos positivos e negativos.

Os aspectos positivos da vida são sempre o lado melhor. Temos a família toda connosco, feliz e sem problemas ou complicações. Temos sempre do nosso lado os amigos verdadeiros, aqueles que nos apoiam, apoiam e apoiam permanentemente. Isto, sim, são verdadeiros aspectos positivos.

Mas...

Quando uma das pessoas mais importantes para nós morre ... acontece-nos a pior coisa do mundo. Temos a sensação que o mundo já não faz sentido. Aquela pessoa era tudo ou quase tudo para nós!

Quando os nossos pais se divorciam, passados anos de sofrimento, dor e angústia... a vida já não tem cor, é negra. Passamos a viver sozinhos, com medo de tudo e de todos. Sim, são estes os piores momentos da nossa vida.

Pensamos que a nossa vida é a pior de todas, esquecendo-nos que existem outros "mundos" mais negros, mais solitários, mais tristes. Muitas vezes, não damos valor ao que temos, pensamos só em nós e nunca nos outros.

Vidas

Julgamos as pessoas, fazemos-lhes uma vida infernal e não nos lembramos que isso nos afecta ainda mais.

E tudo se torna ainda

mais negro...mais vazio...

Só damos valor à beleza exterior de cada pessoa, mas o que tem realmente valor é a beleza, a luz interior que coda ser irradia.

Sabemos que é difícil, mas vamos ter de saber como é a vida dos outros, imaginá-la, "vivê-la"!

Erguer a cabeça é o melhor. Não podemos "deixar-nos ir abaixo". Os problemas, o sofrimento, a dor e a angústia não merecem as nossas lágrimas. Somos superiores a isso. Conseguimos sempre superar os nossos medos e alcançar os nossos sonhos.

Queremos voar...

Queremos sair deste casulo...

Queremos a liberdade que merecemos!!!

Não podemos ser prisioneiros de um medo que nos persegue o olhar, que acossa o nosso destino...

7.º A (B&B)

Felicidade

Felicidade,
Onde é que eu te encontro?
Por favor fica comigo
Eu nunca te deixarei.

Soube bem quando eu te vi
Sabe bem quando eu te vejo
E nós somos namorados
Sabe bem quando eu te beijo.

Sonho alto, sonho baixo
Sonho como me apetecer
Minha baby, és tão querida
Para mim és linda de morrer.

Já olhaste bem para ti
Tua carinha laroça,
Quando ouço a tua voz
Acontece-me uma troca.

Longe ódio, longe dor
Longe tudo o que é mau
Coisa que não te vou dizer
Vai ser: «xau, xau!»

Diogo Dias, 5.ºG

Cantanhede, 13 de Fevereiro de 2009

Meu amor,
Espero que ao receberes esta carta, estejas bem de saúde.
Gostava de passar mais tempo a sós contigo. És muito bonita e sempre que te vejo o meu coração bate tão rápido que quase não consigo controlá-lo.
Os teus cabelos parecem ouro e são macios como a seda.
Os teus olhos são as rosas que no roseiral despertam o meu amor por ti.
Há quanto tempo eu calo este sentimento?
Quem me dera que sentisses o mesmo por mim!
O teu apaixonado.

7.º G

Feliz Dia dos Namorados!

O Dia dos Namorados
É no dia 14 de Fevereiro,
Vem connosco arranjar
Um novo companheiro.

O dia de S. Valentim
Tem tudo para nos dar,
Muito amor e carinho
Não podemos desperdiçar.

Gostava de te ver
Saber se és bonito ou feio.
Será que algum dia te irei encontrar?
És muito matreiro!

Vem alegrar
O meu coração,
Não me deixes ficar triste
Ó meu bonitão.

Ana Rita 5.ºG

Tu és a minha dama,
Eu sou o teu peão,
Juntos fazemos xequemate
Num só coração.

Tu és a minha rainha
Eu sou o teu rei,
Juntos vamos reinar
O castelo de El-Rei.
Adoro-te !

Bruno Silva, 5.ºG

No dia de S. Valentim,
Uma flor te vou dar
Colhida no meu jardim
Para o meu amor te demonstrar.

Uma carta de amor
é sempre bom de receber
sente a minha dor
por nunca te ver.

7.ºG

Poema dedicado à...

Amo-te desde o dia que te conheci!
Os teus olhos, a tua cara, tudo o que há em ti.
A tua bondade e a tua simpatia,
Até mesmo a tua alegria.
O teu riso,
Nem por isso.
Encaras tudo com tanto optimismo,
Até as coisas piores,
Como um terrível sismo.
És estas coisas e muito mais,
Só que estou cansado
E já escrevi demais.
Espero que vivas para sempre feliz.
Amo-te.

Jaime Nuno, 5.ºG

Journée internationale de la Francophonie

vivre ensemble, différents



La Journée Internationale de la Francophonie est une journée dédiée à la langue française qui unit 200 millions de locuteurs dans le monde et rassemble les 870 millions de personnes des 70 états et gouvernements de l'Organisation internationale de la Francophonie.

Dans le cadre de la Semaine de la Francophonie, on a organisé dans notre École une exposition sur la Bande Dessinée, une maquette d'une maison et d'autres travaux réalisés par les élèves de Français.

Au programme de la fête de la Francophonie a eu aussi lieu la projection des films pour les élèves ... et on a bien aimé!

Vive le Francais!



(¿Cómo se celebra la Navidad en España?)

Como se festeja o Natal em Espanha?



Apesar de Espanha ser um país diferente de Portugal as tradições de Natal aproximam estes dois países vizinhos.

Em Espanha, na "Nochebuena", ou seja, na véspera de Natal, tem-se como tradição reunir a família e jantar peru recheado e comer doces, como os "mantecados", os "buñuelos" e os famosos "turrones" (bolas amanteigados, filhós, turrones). Quando se termina a ceia, costuma cantar-se "villancicos" que são canções alusivas ao Natal e, à meia-noite, a maior parte das pessoas sai à rua para ir à Missa do Galo.

A última noite do ano, a "Nochevieja", costuma passar-se com os amigos. Por cada uma das doze badaladas come-se uma uva (em

Portugal comem-se as passas), mas a contagem começa trinta e seis segundos antes da meia noite e tem-se três segundos de intervalo.

No dia 5 de Janeiro, véspera do dia dos Reis Magos, há um desfile chamado "Cabalga de los Reyes Magos" em que pessoas mascaradas de Reis Magos e de personagens dos contos infantis desfilam e atiram caramelos às crianças.

Então e os presentes?

Esses são entregues pelos Reis Magos durante a noite e, no dia seguinte, 6 de Janeiro, as crianças levantam-se cedo para ver o que receberam. Já os adultos tanto podem receber os presentes no dia dos Reis Magos como na véspera de Natal.

Como não podia deixar de ser, cá na escola, as turmas de Espanhol comemoraram esta época especial. No final do 1.º período, as turmas do 7.º ano fizeram postais com mensagens de bom Natal e entregaram-nos a algumas turmas do 6.º ano. Além disso, também elaborámos e decorámos cartas para os Reis Magos a pedir-lhes presentes, tal como os portugueses fazem com o Pai Natal, que foram expostas no polivalente no "Día de Reyes", junto com os trabalhos das turmas de 8.º e 9.º anos de "deseos y propósitos para el Año Nuevo", isto é, com votos de Ano Novo dedicados a toda a comunidade escolar.

Ana Luísa Silva e Elisabete Branco, 7.º C

Centro de Recuperação de Cantanhede, Lda.
Dirigido Médico: Dr. Paulo Margarido (Fisioterapeuta)

FISIOTERAPIA

- Consultas de Fisioterapia
- Respiração Funcional
- Reabilitação
- Fisioterapia
- Massagens
- Cinéfisioterapia Respiratória
- Tratamento e Recuperação de Lesões Desportivas

Horário:
Segunda a Sexta das 14h00 - 19h00
Telf./Fax: 231 422 962
Rua Afonso Henriques, 22 N/C • 3060-137 Cantanhede
Aconselhada: A.D.S.E • C.G.D. • S.A.M.S. • E.D.P. • P.T. • C.T.T. • M.E.D.S. • S.E.G.U.R.O.S.

NOVIDADES DO MARQUÊS

Ano XV N.º 2 Março de 2009

Propriedade

Escola Básica dos 2.º e 3.º ciclos de
Cantanhede

Complexo Escolar 3060 - Cantanhede

Telefone 231 41 96 00

nm2008@megamail.pt

1 Novidade

Responsabilidade

Oficina de Imprensa

Ana Mineiro, Rosalina Rodrigues

José Plácido, J. Toscano,

Participantes

Professores, Alunos, Associação de Pais

e Encarregados de Educação

Impressão

Gráfica Cantanhedense Lda



Estimado Cliente

O Município de Cantanhede, a INOVA-EM e a APPCDM (Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental), com delegação no Hospital Rovisco Pais na Tocha, formalizaram no passado dia 16 de Setembro de 2008, um protocolo de colaboração, tendo em vista a criação de uma rede de recolha de óleos alimentares usados.

Com esta acção pretende-se criar uma rede alargada de recolha selectiva de óleos alimentares junto do sector da alimentação das cantinas das escolas e industrias, IPSS's e outros potenciais produtores, nomeadamente o sector doméstico.

Para o efeito, nas empresas, estabelecimentos e instituições aderentes foram colocados gratuitamente os bidões apropriados para a acumulação de óleos alimentares usados e paralelamente, foi assegurada a recolha, através da entidade habilitada para o efeito. Para os municípios em geral, foi criada uma rede de centros de recolha, a funcionar no Ecocentro Municipal em Cantanhede e em todas as sedes das Juntas de Freguesia do Concelho de Cantanhede.

Desta forma, apelamos a V^a Ex^a que colabore connosco, pois ao entregar o seu óleo alimentar usado nos locais anteriormente referidos, existe a possibilidade de lhe dar um destino final correcto, para além de todos os benefícios ambientais que daí advêm. Importa também referir que ao colaborar activamente na implementação do sistema, está também a contribuir para uma causa de grande alcance social, uma vez que a APPCDM retira daí retorno económico para prossecução da meritória actividade que desenvolve.

Pretendemos estar na linha da frente na defesa do meio ambiente, pelo que pedimos mais uma vez a sua colaboração.

O Presidente do Conselho de Administração



Junte o óleo alimentar usado em recipientes e entregue-o no Ecocentro Municipal na sua Junta de freguesia ou outros locais aderentes. Saiba quais em www.inova-em.pt/oleos



Contactos:

Sede:

Tel.: 231410830

Fax: 231410839

Geral@inova-em.pt

Loja:

Loja: Tel.: 231423850

Fax: 231423852

Geral@inova-em.pt

**NÃO DEIXE O ÓLEO
ALIMENTAR IR PELO CANO**

MAHLE

Driven by performance

